

Agazeta Vitória **Livros capixabas 18-Dex-79**

Renato Pacheco

Cousin, Almeida — **Cem anos de Memórias**, Rio, Cate-dra, 2ª. edição — 1979. A primeira edição, de 1975, pela mesma editora, saiu em dois volumes: **Memórias de cem anos e Mundos e Fundos**. O volume atual, revisto e aumentado, tem muita coisa de interesse para o Espírito Santo, terra que o autor adotou como sua, e em que viveu de 1930 a 1940, iniciando-se como modesto farmacêutico em Atílio Vivasqua (então São Felipe) e conquistando em memorável concurso, a cátedra do antigo Ginásio Espírito Santo, em Vitória. A parte capixaba deste notável livro de memórias (gênero raro entre nós) está de p. 209 a 236, e trata principalmente da chegada do autor ao Estado, com "olhos deslumbrados de poeta para a natureza; inexperiência de negócios, onde a experiência podia ser dispensada; sensibilidade afetiva de moço, em fantasia e sexo exaltado, no encontro emocional com a vida", em 1925, entrando numa região ainda pioneira, com os cafezais apenas bordejando a mata virgem. Descrição de São Felipe, bichos e caçadas, retrato de Jerônimo Monteiro, Vitória, páginas interessantes sobre a revolução de 30, indícios de petróleo em nossa terra, através da olícea, o norte do Estado, que o autor palpiou com o geógrafo Pierre Deffontaine, assistindo ao nascento da região contestada da Minas-E. Santo, na Serra dos Aimorés, Linhares, Conceição da Barra, Aguiá Branca, Itadnas, São Mateus,

S. Francisco, visto tudo, com visão de poeta e olhos de cientista.

Outro interesse adicional do livro é ter o autor incluído nele as memórias de seu genitor, Leão Coelho de Almeida, o que alarga o âmbito da leitura, dando-lhe uma profundidade sociológica, que só uma análise cuidadosa pode desvendar.

A mim, ex-áluno de Eugênio Pellerano, me agradou muito, também, a descrição da viagem que ele, escoteiro do mar, fez juntamente com Maurício Lages Achiam, numa viagem de Vitória a Campos, acompanhada pelo autor; por terra, de que saiu sua série de artigos sobre Os Baixos dos Pargos, primeiro limite do Espírito Santo, publicada no **Jornal do Comércio**, do Rio, em 1969.

Almeida Cousin, da Academia Espírito Santense de Letras, poeta, professor, redator da **Vida Capixaba**, amante de Vitória, que ele chamava de Vitoreca (e o era naqueles tempos) relança, neste final de 79, livro que mereceu crítica elogiosa de Carlos Drummond de Andrade, Pedro Nava, Aires da Mata Machado, e aqui mesmo em A GAZETA, de 24-5-75, de Mestre Christiano Ferreira Fraga.

Ruschi, Augusto — **Boletim do Museu de Biologia Prof. Mello Leitão** — Ano XXX — Santa Teresa, 1979. Este número especial comemorativo do 30º aniversário da mais famosa instituição cultural do Espírito Santo, dá-nos comple-

to histórico do Museu, e diversos artigos importantes como "Reprodução de Psitacídeos Brasileiros em Cativeiro", "Hematocrits and blod O2 Capacities in hummingbirds", "O Eucalypto e a ecologia", "Objetivos e destinos das reservas biológicas do Brasil", "Considerações sobre a grande enchente ocorrida em janeiro de 1979 no E. Santo". Na parte literária há o discurso com que o eminente cientista Augusto Ruschi ingressou na Academia Espírito Santense de Letras e na parte histórica há uma resenha da participação do Museu na História do Município de Santa Teresa, E.S., e nas atividades da família Ruschi (pena que sem a indicação bibliográfica correspondente). As fotos a cores são notáveis e valorizam extraordinariamente este Boletim. Chamamos a atenção das autoridades para o estudo "considerações sobre a grande enchente ocorrida em janeiro de 1979, no E. E. Santo" (p. 207-213) em que o Cidadão do mundo Augusto Ruschi examina a evolução do desmatamento em nossa terra nos últimos 30 anos, prevendo "O Espírito Santo perdeu suas matas características, trocando-as por eucaliptais, e não quer se dar conta do desastre que eles nos infligirão e muito menos com o que deverá acontecer em futuras precipitações pluviométricas que ainda chegarão, pelas nossas bacias hidrográficas, desprovidas de qualquer proteção florestal". São palavras de um sábio, que nos deveriam levar à ação de reflorestar, conscientemente todas as nascentes e margens de nossos rios.



Paulo José



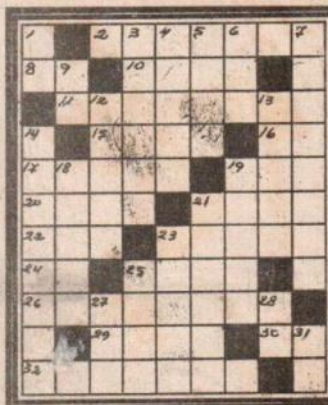
Farias e Paiva



Avallone



CRUZADAS



HORIZONTAIS

- 2 — Ameaçar com pena;
- 8 — Antes de Cristo;
- 10 — Delonga;
- 11 — Arremessar;
- 15 — Sufixo que forma verbos frequentativos;
- 16 — Sigla automobilística da Noruega;
- 17 — Tubo cônico para passar líquidos de um vaso para outro;
- 19 — Letra do alfabeto grego;
- 20 — (Mit. eg.) Filho de Geb e Nut, deus dos mortos e do mundo subterrâneo;
- 21 — Aldeia da França, sede de cantão, no departamento Eure-et-Loir;
- 22 — Cidade da Índia, no principado de Baroda;
- 23 — Rio da Espanha, na província de Pontevedra;
- 24 — Abrev. de *Idem*;
- 25 — Gelatina;
- 26 — Ver indistintamente ao longo;
- 29 — Raqueta para diversos jogos;
- 30 — De outra forma;
- 32 — Propaganda.

24 x 16, 4
C/1012-40 m/5